

IIª PARTE

ARTE RUPESTRE DE MINAS GERAIS

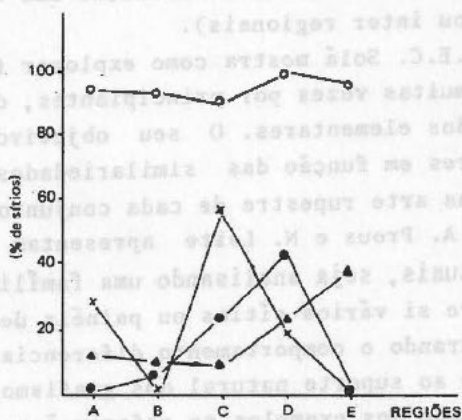
11ª PARTE

ARTE RUPESTRE DE MINAS GERAIS

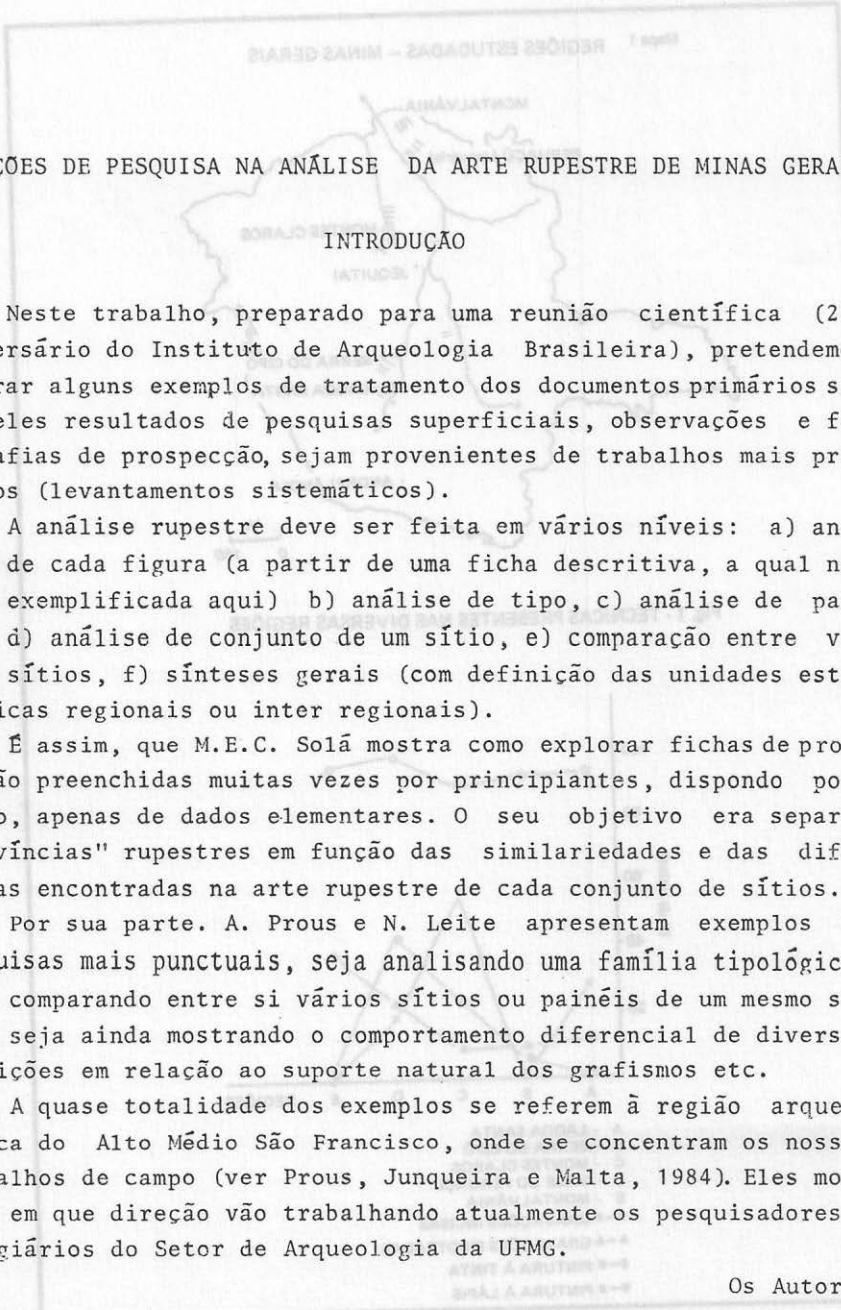
Mapa 1 REGIÕES ESTUDADAS – MINAS GERAIS



Fig. 1 - TÉCNICAS PRESENTES NAS DIVERSAS REGIÕES



- A - LAGOA SANTA
- B - SERRA DO CIPÓ
- C - MONTES CLAROS
- D - VALE DO PERUAÇU
- E - MONTALVÂNIA
- x-x GRAVAÇÕES INCISAS
- ▲▲ GRAVAÇÕES PICOTEADAS
- PINTURA À TINTA
- PINTURA À LÁPIS



## DIREÇÕES DE PESQUISA NA ANÁLISE DA ARTE RUPESTRE DE MINAS GERAIS

### INTRODUÇÃO

Neste trabalho, preparado para uma reunião científica (20º aniversário do Instituto de Arqueologia Brasileira), pretendemos mostrar alguns exemplos de tratamento dos documentos primários sejam eles resultados de pesquisas superficiais, observações e fotografias de prospecção, sejam provenientes de trabalhos mais profundos (levantamentos sistemáticos).

A análise rupestre deve ser feita em vários níveis: a) análise de cada figura (a partir de uma ficha descritiva, a qual não será exemplificada aqui) b) análise de tipo, c) análise de painel, d) análise de conjunto de um sítio, e) comparação entre vários sítios, f) sínteses gerais (com definição das unidades estilísticas regionais ou inter regionais).

É assim, que M.E.C. Solá mostra como explorar fichas de prospecção preenchidas muitas vezes por principiantes, dispondo portanto, apenas de dados elementares. O seu objetivo era separar "províncias" rupestres em função das similaridades e das diferenças encontradas na arte rupestre de cada conjunto de sítios.

Por sua parte, A. Prous e N. Leite apresentam exemplos de pesquisas mais punctuais, seja analisando uma família tipológica, seja comparando entre si vários sítios ou painéis de um mesmo sítio, seja ainda mostrando o comportamento diferencial de diversas tradições em relação ao suporte natural dos grafismos etc.

A quase totalidade dos exemplos se referem à região arqueológica do Alto Médio São Francisco, onde se concentram os nossos trabalhos de campo (ver Prous, Junqueira e Malta, 1984). Eles mostram em que direção vão trabalhando atualmente os pesquisadores e estagiários do Setor de Arqueologia da UFMG.

Os Autores